

PROJETO DE LEI Nº 20/2025, DE 29 DE ABRIL DE 2025.

*Projeto de lei, aprovado na
sessão do dia 20/05/25 por
unanimidade dos
vereadores presentes.*

**EMENTA: "DÁ-SE O NOME À ESTRADA DO ALTO DA
CORUJA ATÉ A LOCALIDADE FLORES, NESTA CIDADE
DE IPU-CE, DE FRANCISCO DA CHAGAS TORRES, NA
FORMA QUE INDICA".**

Ipu. Ce 20/05/25

O VEREADOR RAIMUNDO NONATO MARTINS RODRIGUES FILHO, no uso das atribuições legislativas, submete à apreciação e votação da Câmara Municipal de Vereadores o seguinte projeto de lei:

Art. 1º Fica denominada "Estrada Francisco das Chagas Torres", o trecho situado entre o Alto da Coruja até a localidade de Flores.

Art. 2º O Poder Executivo deverá, por meio do setor competente, comunicar a denominação da estrada aos órgãos interessados.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Ipu/CE, 29 de abril de 2025.

Raimundo Nonato Martins Rodrigues Filho
RAIMUNDO NONATO MARTINS RODRIGUES FILHO
VEREADOR

RECEBIDO EM 23/04/2025
[Assinatura]
CÂMARA MUNICIPAL DE IPU

As 11h55

Biografia de Francisco das Chagas Torres

Francisco das Chagas Torres nasceu na fazenda Canto Alegre, distrito de Flores, município de Ipu, no estado do Ceará, no dia 17 de julho de 1915.

Filho de Pedro Josino de Souza e Vitalina Pereira Damasceno. Seus avós paternos eram Josino Francisco Torres e Vasconcelos e Mariana Farias de Souza, avós maternos João Pereira Damasceno e Ana Alves Damasceno.

Casou, pela primeira vez, aos 21 anos de idade, com Luzia Ribeiro Pontes (18 anos), filha de Cícero Pontes de Farias e Virgínia Pontes de Farias. Luzia, faleceu por ocasião do décimo parto, em 15 de agosto de 1948, deixando sete filhos vivos (o mais velho com apenas 12 anos): Adalberto Josino Pontes (falecido em 1958), Antonio Josino Pontes, Francisca Josino Pontes, Valdemar Josino Pontes, Antonia Josino Pontes, Pedro Josino Pontes e Raimundo Josino Pontes. (**Obs.: Antonio Josino e Raimundo Josino, hoje, também são falecidos**).

Casou, pela segunda vez, em 31 de outubro de 1948, com Luiza Martins de Freitas. Embora o pai de Luizinha, Francisco Lopes de Freitas, tivesse muito gosto com o casamento, achou que alguém poderia tentar impedir o casamento, por ele já ter sete filhos e poderia ser muito difícil dar certo. Então, resolveu roubar Luizinha e fazer o casamento por conta própria. Por ser um viúvo muito conceituado, um parente, ex-deputado, Coronel Auton Aragão, quando soube, reclamou: "meu parente, você se rebaixou quando roubou a filha do Chico Lopes". Ao que ele respondeu: "eu vou casar é com a filha do Chico Lopes, não é com ele".

Desse segundo matrimônio nasceram 14 filhos. O primeiro filho faleceu com 24 horas de nascido. Os demais são: José Júlio Martins Torres, Maria José Torres Laureano, Maria Luiza Martins Torres, Antonia de Fátima Martins Torres, Gonçalves Martins Torres, Maria Lúcia Martins Torres, Maria do Carmo Torres Passos, João Bosco Martins Torres, Antonio Carlos Martins Torres, Francisco das Chagas Torres Junior, Marcos Alberto Martins Torres, Ana Célia Torres Campos e Carlos Augusto Martins Torres. (**Obs.: Gonçalinha, João Bosco e Antonio Carlos, hoje, são falecidos**).

Nunca houve um pequeno arranhão entre os irmãos do primeiro e os do segundo matrimônio. Eles mesmos afirmam que jamais tiveram madrasta, e sim, uma segunda mãe exemplar. Julgava-me muito feliz ao lado de sua esposa, seus filhos, 48 netos e 6 bisnetos. Dentre os filhos, genros e netos, muitos são formados e empresários.

Foi um grande vencedor na vida, embora tenha sofrido várias perseguições e tragédias, tendo sido hospitalizado 5 vezes.

Na vida política, também foi feliz. O cargo que sempre postulou foi o de vereador. Tendo sido eleito 5 vezes, foi vereador durante 20 anos. Como vereador, muito trabalhou pela minha terra, Flores, que, aos 70 anos de existência, recebeu o primeiro benefício – um cemitério – na administração do prefeito Dr. Rocha Aguiar, em terreno doado por Chagas Torres. Também doou terreno para prédio

escolar, para casa do motor e para posto telefônico, além de outros benefícios. Além de projetos em benefício de minha terra, deu também três títulos de cidadania ipuense: o primeiro para o Dr. Rocha Aguiar, o segundo para o Coronel César Cals e o terceiro para o gerente do Banco do Brasil, Antonio José de Vasconcelos.

Tem como seus seguidores, que mais se destacam na política, um filho, um genro e cinco netos, que são: o Torrim, o Nonato Martins, o Sávio Pontes, o Lanusse, o Lindberg Martins, o Carlos Eduardo e o Nonato Filho.

Foi lavrador, pecuarista, comerciante, criador e comprador de porco. Houve tempo em que, no Canto Alegre, matava 50 porcos num dia, levando de carradas para a fábrica em Mocambo. Assim, pode criar e educar todos os seus filhos.

Era poeta popular, escrevia poesias e cordéis. Nas épocas de política costumava fazer cantigas envolvendo os candidatos.

O poeta das Flores é o Patrono da Cadeira de número 23 da Academia Ipuense de Letras, Ciências e Artes, que é ocupada pelo seu filho José Júlio Martins Torres.

Francisco das Chagas Torres faleceu no dia 25 de maio de 2004, aos 89 anos de idade. Foi uma pessoa muito íntegra, pura, sincera e amiga.
